



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2026/2027

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 1 – 16 de outubro de 2026

Regressamos!...

Com o novo ano pastoral 2026/2027, voltamos a encontrar-nos depois de uma pausa, que não de um desligar.

Fica abaixo o texto refletido e que centrará a nossa atitude como leitores agora e sempre. Em breve, será publicado, nesta mesma página, um documento formal de ação para o ano pastoral em curso.

Como se diz no texto, ser leitor é mais do que ler as leituras da semana num lugar destacado, no ambão.

Proclamar não é ler, e é muito importante perceber isto como leitor.

Ser leitor é um serviço, num ministério responsável e exigente.

Como todo o serviço num ministério, a maior elevação é a humildade.

Maria do Céu Oliveira

Proclamar não é ler

“A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; ela sonda os sentimentos e os pensamentos mais íntimos” (Hb 4,12)

Todos sabemos da importância da Palavra de Deus nas nossas celebrações. Através da Palavra, Deus dialoga com seu povo.

Além do destaque que se deve dar ao Livro Sagrado, é necessário que a mensagem nele contida se torne viva, atual.

Isso depende da maneira como ela é anunciada.

É sobre isso que queremos refletir.

A Palavra deve ser proclamada. Proclamar não é ler.

É preciso proclamar cada leitura como Palavra de Salvação, como Palavra que proclama o amor e a bondade de Deus, como Palavra que liberta, dá vida e ressuscita, que nos chama à conversão e, também, à comunhão com Deus e com os irmãos.

A Palavra transmitida pela leitura deve atingir os ouvintes e fazer brotar do coração uma nova profissão de fé.

Através da leitura, da voz, da comunicação de quem proclama, Deus quer falar pessoalmente com o seu povo reunido.

“Ele está presente pela Sua Palavra, pois é Ele mesmo que fala quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, isto é, na comunidade reunida”. (S.C. nº 7)

A presença de Jesus Cristo pela sua Palavra é uma presença simbólico-sacramental.

Passa pelos sinais sensíveis:

o leitor, a leitura, o tom da voz, o lugar da proclamação, a comunicação entre leitor e ouvintes, a disposição em ouvir por parte da assembleia.

Os sinais realizam o que significam, mas a significação não é automática: depende da comunicação, da compreensão, do trabalho a ser feito pela equipa de liturgia preparando os leitores e preparando o povo.

Os leitores– ministros da Palavra

O leitor é aquela pessoa que empresta sua voz a Deus para que Ele possa falar. Não fala no seu próprio nome.

Fala a Palavra de Deus.

Por isso, os leitores precisam de estar bem preparados para exercer este ministério. Não se lê de qualquer jeito, nem é suficiente só ler bem.

É necessário proclamar.

O proclamador deve ir para além de simples leitura. Deve meditar a Palavra antes, deve deixar a Palavra penetrar na sua vida.

Deve estudar o sentido do texto. Pergunta e guarda no coração a Palavra que leu. Quando lê na celebração, as palavras não saem de um texto frio, mas devem sair do calor de seu coração.

O leitor é (...) Jesus Cristo presente com o seu espírito, falando na comunidade, anunciando o Reino, denunciando as injustiças, convocando a comunidade, convidando-

a para a renovação da Aliança, a conversão, a esperança, purificando-nos e transformando-nos.

Por isso, alguém da comunidade é chamado a ser ministro, servidor desta Palavra.

O leitor é, no meio da comunidade, um sinal vivo da Cristo-Palavra e do seu espírito, não só pelo conteúdo da leitura, mas por todo o seu modo de ser e de falar, de olhar e de se movimentar.

Jesus Cristo fala à comunidade reunida, pela mediação do leitor. E o Espírito está presente na pessoa que lê e também nos ouvintes para que acolham a Palavra nas suas vidas.

Os ouvintes devem ouvir, escutar, acolher a Palavra. Ouvem as palavras proclamadas pelos leitores e devem ter os olhos fixos neles para não perderem nem uma vírgula, nem um sinal daquilo que é anunciado.

“Todos os que estavam na sinagoga, tinham os olhos fixos Nele”. (Lc 4, 20b)

Para poder transmitir a Palavra contida na leitura e atingir, com ela, a assembleia ouvinte, é necessário que o leitor conheça e entenda aquilo que está a ler.

Primeiro, o texto em si: saber em que circunstâncias foi escrito, a quem foi dirigido, quem está a falar e com que objetivo. Depois, saber o sentido do texto no conjunto da revelação e do mistério de Cristo, para que o texto se possa tornar uma palavra de salvação para nós, hoje.

O alto funcionário de *Candace*, da rainha de Etiópia, certamente sabia ler; entendia perfeitamente cada palavra que lia do capítulo 53 do profeta Isaías; porém, escapava-lhe o sentido do que lhe era revelado:

“Compreendes o que lêes? Perguntou-lhe Filipe. E ele respondeu: “Como poderia compreender, se não há quem me explique?” (...) Filipe tomou a palavra e, partindo deste texto da Escritura, anunciou-lhe a Boa Nova de Jesus”. (Ver o trecho completo em Atos 8, 26–40).

O leitor não pode ser como aqueles que andam com um véu na frente dos olhos e do coração e, por isso, não compreendem as Escrituras. (Ver em 2 Cor 3,12-18).

Um leitor que não entende aquilo que está a ler, transmitirá dúvidas.

Somente o leitor que conhece a leitura a acredita naquilo que lê, será capaz de fazer da leitura um verdadeiro anúncio da Palavra.

Não raras vezes queremos dar oportunidade para outras pessoas se envolverem mais na comunidade e convidamo-las para serem leitores, sem estarem preparados técnica e espiritualmente. Pode ser um desastre! Para ele(a) ou para a comunidade.

Por isso, todos os leitores devem ter a oportunidade de fazer cursos bíblicos, ter livros e revistas sobre as Escrituras à sua disposição. Tudo ajudará no nobre serviço de leitor.